



ESCOLA DO CAMPO E O FAZER PEDAGÓGICO: UMA DISCUSSÃO NA ESCOLA SÃO MIGUEL II – ABAETEZINHO – ABAETETUBA - PA

AUTOR 1 Simone do Socorro Abreu dos santos¹

INSTITUIÇÃO- Universidade Federal do Pará-

EMAIL Simonedosocorro61@gmail.com

AUTOR 2 Lorene Pinheiro da Cruz²

INSTITUIÇÃO-Universidade Federal do Pará –

EMAIL llorenapcruz@gmail.com

ORIENTADORA Lucielma Lobato Silva

EMAIL lucielma.lobato@gmail.com

RESUMO

Este trabalho foi elaborado a partir das discussões da disciplina Prática Pedagógica Docente VII, ministrada pelos docentes, Mara Rita Duarte de Oliveira e Luís Mauro Santos Silva, em que geraram diversas discussões a respeito do trabalho desenvolvido nas escolas rurais e suas práticas pedagógicas. Partindo também de uma pesquisa de campo, aplicada na comunidade do Abaetezinho, Área Rural do município de Abaetetuba. A problemática em questão é: o Coordenador Pedagógico da Amazônia rural paraense possui os aspectos e perfil suficientes e esperados para realizar tal função? Os objetivos aqui propostos são: Discutir a escola do campo como um espaço para a Agroecologia; Relacionar a prática pedagógica escolar com a realidade familiar do educando; Apresentar os aspectos relacionados ao trabalho do Coordenador Pedagógico do Campo. Assim, considera-se que a Educação do Campo é algo em constante movimento e que necessita de práticas facilitadoras que possam viabilizar cada vez mais a vida dos atores envolvidos nesse meio.

Palavras-chaves: Agroecologia. Coordenação Pedagógica. Educação do Campo.

INTRODUÇÃO

O presente artigo discute a escola do campo como um espaço para a Agroecologia. Relacionar a prática pedagógica escolar com a realidade familiar do educando. Apresentar os aspectos relacionados ao trabalho do Coordenador Pedagógico do Campo, bem como Discutir as escolas do campo como um espaço para a agroecologia é adotar políticas de inclusão no meio rural e prático

¹Graduando do curso de Licenciatura em Educação do campo, Campus Universitário de Abaetetuba, Universidade Federal do Pará. Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID-Diversidade).

²Graduando do curso de Licenciatura em Educação do campo, Campus Universitário de Abaetetuba, Universidade Federal do Pará. Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID-Diversidade).



necessária e possível em todas as escolas em suas circunstâncias, porém a realidade rural ainda necessita de mudanças e práticas facilitadora que possam viabilizar cada vez mais acesso às famílias no contexto de busca educacional.

O coordenador pedagógico é um sujeito indispensável em desenvolver práticas facilitadoras na educação do campo, pois diante de uma larga escala de demandas, seu papel não é apenas de um mero espectador, mas de suma importância no espaço escolar rural e de tudo o que gera no seu fazer pedagógicamente de acordo com as alternâncias da vida rural.

METODOLOGIA

A fim de discutir a escola do campo como um espaço para a Agroecologia, bem como Relacionar a prática pedagógica escolar com a realidade familiar do educando e apresentar os aspectos relacionados ao trabalho do Coordenador Pedagógico do Campo, optou-se pela pesquisa de campo com abordagem qualitativa e aplicação de questionários com 05 perguntas ao Coordenadora da Escola São Miguel II e duas famílias residentes na comunidade rural Abaetezinho, assim como observação do espaço da escola e da comunidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa de campo neste trabalho foi direcionada por meio de questionários, à Coordenadora da Escola São Miguel II e duas famílias residentes na comunidade rural Abaetezinho, as quais foi possível ter um vislumbre da realidade local e de como esses sujeitos conseguem ver a Educação envolvida nesse meio.

A comunidade do Abaetezinho está localizada à Área Rural do Município de Abaetetuba – Pará. A comunidade possui em média 100 (cem) famílias residentes e tem uma forte característica ligada a religiosidade, pois possui 01 (uma) igreja Católica, por sinal a que agrega maior número de membros, tendo como padroeira Nossa Senhora de Nazaré; possui 01 (uma) igreja evangélica Assembléia de Deus, com uns 20 (vinte) membros e 01 (um) pequeno de grupo de Adventistas do Sétimo Dia, composto por 07 (sete) pessoas. Além desse forte traço de fé, o que marca também esta comunidade são as atividades rurais de roça, as atividades esportivas de domingo e o espaço escolar que agrega um pouco mais de 50 (cinquenta) crianças carentes da comunidade local.



Desafios pedagógicos de uma sociedade em transição. A coordenadora da pesquisa a Coordenadora da Escola, que possui as iniciais E. L. (por questão

de ética não será revelado seu nome), a mesma respondeu a questões relacionadas aos desafios e perspectivas da relação pedagógica existente no espaço escolar, e das intervenções a serem realizadas por meio da pesquisa. As perguntas e respostas serão consideradas a seguir:

1 – Como você desenvolve seu trabalho de coordenação pedagógico na escola do campo?

A coordenadora E. L., diz que antes de tudo, inicia uma discussão com o corpo docente, para depois iniciar o planejamento propriamente dito. Apesar de serem poucos funcionários conseguem ter um bom planejamento para o semestre.

2 – Quais as dificuldades enfrentadas para implementação das ações propostas no Projeto Pedagógico da escola?

Relatou que em boa parte do tempo, também precisou atuar como professora de Educação Infantil, o que dificultou um pouco sua atuação enquanto coordenadora, mas que com apoio de todos, as coisas acontecem.

3 – Como a escola vem trabalhando a articulação do currículo escolar com a realidade dos alunos?

Há alguns projetos na escola, tais como: Tabuada e Leitura. Tais projetos têm causado impacto no aprendizado dos alunos.

4 – Quais os grandes desafios enfrentados no papel de coordenador pedagógico?

Relata a falta de apoio de pessoas e órgãos públicos. Porém, ela sempre busca se atualizar por meio de cursos de interesse pessoal.

5 – Você poderia dar um exemplo de uma experiência de articulação de saberes para a produção de um trabalho coletivo na escola?

Houve a realização de uma Feira Literária, onde as crianças realizaram exposições, leituras de textos, gincanas, atividades diversas como coleta de lixo na comunidade e visitação as famílias dos alunos, sobre a conscientização da dengue.

Diante desses questionamentos foi possível ter um vislumbre das questões situacionais existentes na escola do Abaetezinho, bem como do trabalho realizado pela coordenação pedagógica nesse ambiente rural pesquisado.

Com essa pesquisa, ressaltamos um pensamento de Oliveira e Guimarães (2013, p. 97):

A formação requisitada para o exercício da função de coordenador pedagógico não pode se resumir em um acúmulo de títulos, precisa ser um processo reflexivo e crítico sobre a prática pedagógica. Os cursos de pedagogia precisam investir na formação do coordenador, pois se trata de uma função essencial e complexa no campo educativo e que não dá para aprender somente com a prática, é preciso desenvolver capacidades e habilidades múltiplas em consonância com a educação atual.



Segundo os dados da pesquisa, também houve a entrevista com duas famílias rurais, com uma

forte relação com a comunidade pesquisada. O primeiro grupo de pesquisados é composto por 07 (sete) pessoas, quatro adultos e três crianças. Os quais responderam 33 (trinta e três) perguntas relacionadas a vivência enquanto morador da comunidade, lavrador e pai de aluno.

Em relação ao histórico familiar, os pesquisados relataram que são oriundos de família simples, de numerosos componentes, usufruem da agricultura familiar, com o cultivo de mandioca, arroz, cupuaçu, açaí, pupunha, coco e milho. Sendo parte desta colheita para venda externa (20%), e o restante para consumo familiar.

Sobre os aspectos sociais, disseram que não fazem parte de nenhuma entidade organizacional, como Associação, Cooperativa ou algo referente, por não haver na comunidade. Os idosos da família são aposentados e os demais membros, além de atuarem no trabalho de roça, também recebem ajuda social do governo como do Programa Bolsa Família, que constitui parte significativa na renda mensal da família.

Sobre a relação família e escola, os entrevistados que possuem filhos em idade escolar ressaltam a importância do espaço educativo para o progresso de vida de suas crianças, valorizando a escola e seus atores, como de suma importância para o crescimento do indivíduo enquanto cidadão, porém, ressaltam que a escola precisa da criação de um Conselho Escolar para que a escola seja autônoma e possa adquirir seus recursos e bens, sem precisar esperar do governo.

Ressaltaram que a escola desenvolve atividades lúdicas como gincanas, festa das mães, festa junina, e que isso tem causado um despertar nas crianças, e que o desempenho das mesmas vem melhorando dia a dia. Acreditam que apesar da escola possuir classes multisseriadas, ela tem cumprido seu papel dentro do que é possível, mas que o ideal ainda se encontra distante do esperado.

A maioria dos estudos sobre a família camponesa realizados no Brasil até a década de 1960 centra-se no seu aspecto econômico, no qual se destacam as investigações que a toma como unidade produtiva e que objetiva perceber as estratégias organizadas em torno da produção. (CRUZ, s.d., p. 136)

O segundo grupo de familiares pesquisados é composto por 08 (oito) pessoas, sendo 06 (seis) adultos e 02 (duas) crianças. Eles também foram questionados em relação ao quadro de perguntas da pesquisa e responderam de acordo com a vivência que possuem na localidade do Abaetezinho.



Relatam que atuam na lavoura desde a tenra idade e que produzem carvão, farinha, cupuaçu,

pupunha e plantios em geral. Para esta produção, consomem adubo ecológico, pois segundo eles agride menos o meio ambiente. Possuem uma preocupação muito grande com a lavoura, já que dela sai 50% do sustento de toda família.

Alguns membros recebem benefício do Bolsa Família, uma componente é servente escolar e os demais não possuem emprego fixo, sendo assim, a lavoura tem forte significado para o sustento do dia a dia. Ainda segundo os relatos, é necessário um grande conhecimento em plantio, enxerto e adubagem, a fim de que haja uma produção rentável e duradoura.

Sobre a relação desta família com a escola é percebido que se dá o valor necessário a este espaço escolar. Pois eles vêm a escola como um espaço acolhedor que serve para receber as crianças, para dar não só educação, mas outros serviços, como merenda escolar, lazer, e uma forma de ocupar positivamente o tempo das crianças, evitando que as mesmas fiquem pelas ruas, que no caso são caminhos e ramais.

O que se percebe em toda essa abordagem metodológica é que todos os atores envolvidos percebem na escola um espaço de discussões que pode ser capaz de transformar a vida dos indivíduos que por ela acabam passando, porém, demonstram que a escola por si só não consegue agregar todo o valor necessário a vida dos educandos, mas sim que a família é de suma importância nesse processo.

A família camponesa configura-se como um agente de formação não só em nível dos valores, mas também no nível profissional, uma vez que a unidade produtiva familiar é responsável, em primeira instância, pela formação de sua própria força de trabalho. A forma e o conteúdo da educação familiar camponesa são materializados a partir da articulação de variáveis diversas que dizem respeito à sua estrutura e às relações sociais estabelecidas, à relação com a terra e ao trabalho agrícola, bem como às condições econômicas, etc. (CRUZ, s.d., p. 137)

Deste modo, importa-nos ressaltar a grande importância da família dentro do processo de emancipação do sujeito rural, e da forma como as perspectivas de implementação das políticas voltadas para o campo, devem ser pautadas também na abordagem familiar, já que dela parte toda uma história de vida, repleta de memórias que fazem com que o aluno do campo se sinta partícipe e dono de sua identidade, como ser rural, sendo assim, a escola tem papel fundamental no fomento dessa valorização e descobrimento da identidade do campo, como algo de grande valor nesse processo.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS



pesquisa de campo realizada na comunidade Abaetezinho percebeu-se que a educação formal e as práticas advindas da realidade campesina, como também a agroecologia são de suma importância na vida das famílias rural. A educação, porque é o instrumento principal que dá acesso aos conhecimentos dos direitos e deveres. E a agroecologia porque é um suporte importante para que o campesino possa desenvolver e melhorar suas condições de renda.

Também é importante concluir a tarefa do coordenador pedagógico, pelo papel fundamental que ele tem na vivencia da escola do campo, dando suporte às práticas do conhecimento do homem do campo. Para isso ele precisa estar em constante aprimoramento do conhecimento por meio das pesquisas para atuar diante das diversidades que estão postas na realidade do campo. Muito importante também é concluir sobre as entrevistas feitas com algumas famílias rural da localidade Abaetezinho, onde elas argumentaram seus anseios e seus sonhos por mais apoio na educação como na valorização da rica cultura que o campo proporciona e que na maioria das vezes não é reconhecida. Por tanto espera-se que o presente artigo tenha sido um pequeno esclarecimento que ajude na compreensão do processo educativo e da agroecologia mencionadas pelos embasamentos teóricos, as pesquisas e entrevistas feitas no decorrer do seu desenvolvimento.

REFERÊNCIAS

CALDART, Roseli. Escolas do Campo e Agroecologia: uma agenda de trabalho com a vida e pela vida. Porto Alegre, 2016 (apostila).

CRUZ, Renilton. A Formação Para O Trabalho No Âmbito Da Família Camponesa E Da Escola De Ensino Médio Rural. In: Revista da FAED – Periódico do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Estado de Mato Grosso. [s/d] (apostila)

OLIVEIRA, Jucilene da Silva. GUIMARAES, Márcia Campos Moraes. O Papel Do Coordenador Pedagógico No Cotidiano Escolar. In: Revista Científica do Centro de Ensino Superior Almeida Rodrigues. Ano I. Ed 1. Jan, 2013 (apostila).